

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 13 de outubro de 1974

## A Baianinha foi Programada para o Fracasso

Veio do interior da Bahia fazer um curso na Fundação Getúlio Vargas. Moça tímida, geralmente andava sozinha e não fazia grupo com os colegas. A muito custo e depois com muita vaidade conseguiu a viagem de estudos. Depois voltaria para a terrinha com o diploma na mão. Aquele diploma era questão de honra: ia valorizá-la diante de si e dos conterrâneos. Passava a maior parte do tempo estudando para as provas. Notas boas eram essenciais a tudo o que vinha ultimamente sonhando; as notas eram a medida da sua realização pessoal.

Infelizmente não vinha conseguindo as desejadas boas notas. A introversão aumentava e a bela baianinha se tornava cada vez mais arredia. Os colegas não puderam ajudá-la pois julgaram que a separação era motivada não por problemas pessoais de ordem emocional, mas por pura aplicação nos estudos. Aí começou o ato final do drama: «Como vou poder voltar para casa com notas tão baixas? Com que cara vou chegar lá? Todo mundo vai debochar do meu fracasso! Vão dizer: 'Por que não mandaram uma mais inteligente que honrasse mais o nome da terra?'»

A baiana foi se sentindo existencialmente fracassada e não viu mais caminhos diante de si. A completa frustração empurrou-a para a seção policial dos jornais: pulou do sétimo andar da Fundação Getúlio Vargas e a jovem vida, com todos os pequenos e grandes fracassos, estatelou-se nas pedras do pátio interno da escola. Na fotografia, ao lado do cadáver, jogado para o canto, o sapato que não tinha mais caminho a andar. Lá fora, no asfalto, a vida passava a cem por hora. No pátio interno, o corpo da moça que resolveu encerrar a vida que era só derrota e solidão.

Ensina a psicologia que a criança, já no segundo ano de idade, possui o sentimento de valer ou não

valer diante dos outros. É pequena e indefesa, os que a cercam são grandes e resolvem os seus problemas. Por intuição, descobre que é inferior e os outros superiores. Inferioridade é sentimento próprio da criança. Coisa natural e biológica naquela idade. Dependendo da maneira como é educada, o sentimento natural de inferioridade pode se prolongar vida a fora e permanecer como complexo de inferioridade: falta de confiança em si mesma, incapacidade de enfrentar, autodefesa diante dos outros, queda nas profundezas do mundo próprio dos temores e queixas.

Nos dois primeiros anos de vida, a criança estabelece ainda a posição emocional central da personalidade, a qual se torna o refúgio afetivo para onde o indivíduo tende a voltar automaticamente o resto de seus dias. Daí que umas pessoas são geralmente extrovertidas, outras trancadas em si; umas são otimizistas, outras são desanimadas; umas são tranquilas, outras são excitadas; umas apelam para a criatividade e esportiva nos momentos de aperto, outras não vêem mais caminho e se rendem ao desespero. Nenhum de nós nasceu com a personalidade já quimicamente estabelecida. O meio, pensando principalmente na família, nos imprimiu assim.

O Reino de Deus está no meio de nós, dizia Jesus; ele não é uma protelação e por isso não é um esperar pelo que vem depois. Reino de Deus tem que ser o meio em que vivemos: meio produzindo não seres humanos espiritualmente aleijados e apavorados mas pessoas adultas e livres. Nesta visão, constata-se como é importante a presença deste Reino entre nós, criando condições para que as pessoas se tornem adultas, seguras e livres. Livres do peso enorme dos sentimentos de dependência e inferioridade que levaram a baianinha, mal começando a desabrochar, a ratificar inapelavelmente o seu fracasso.

### CATABIS & CATACRESES

#### Jantar do Casal Granfa no Restaurante Chic: 18 Milhas. Como é que Pode?

1. Como é que pode, brasilino? Está em Opinião (22-07-74) a propósito do trabalho semi-escravo na zona rural da Guanabara — sim, da Guanabara, não do Mato Grosso —: “Porque se os fiscais decidirem proteger os trabalhadores rurais, de acordo com as leis, os proprietários das terras despedem seus empregados: ninguém tem carteira assinada, recibos ou qualquer outro documento que comprove algum vínculo empregatício, sem o qual as leis são inúteis”.

2. Como é que pode, brasilino? Segundo o ilustre dr. Zózimo na sua respectiva coluna (Jornal do Brasil, 29-07-74) acontecem coisas dessas: “Conta paga por um casal (eu disse um casal) no sábado num elegante e conhecido res-

taurante de Copacabana: Cr\$ 18 mil e 500, isto é, quase 3 mil dólares”.

3. Como é que pode, brasilino? Está no jornal do Brasil (30-07-74) que o dr. Geisel recebeu o dr. Zukov, embaixador da Rússia no Brasil, o qual vai posteriormente entregar ao Presidente da República uma mensagem do dr. Nicolau Podgorny, nada mais nada menos do que Presidente da URSS. Com vistas aos bravos garotões da TFP do dr. Plínio.

4. Provérbio que respeitosa e se aplica aos desconchavos da existência, tais quais foram sugeridos em parte nos superiores catabis: “Quem não tem remédio, remediado está”. O *homo brasiliensis* é sobretudo um cordeiro.

## IMAGEM NO MUNDO ARGÊNTEO

1. O mundo argênteo, leitor distintíssimo, é o mundo das multinacionais, das grandes empresas, dos grandes holdings, dos milhões e bilhões astronômicos, dos grandes espetaculares lucros, dos grandes cálculos, dos frios cálculos, dos objetivos cálculos, dos desumanos cálculos onde pesa apenas o dinheiro investido que retorna seguro, crescido, fecundo, poético, sim, poético, desta nova poesia concretista de números sonantes, de investimentos planejados até o mínimo detalhe, com amor e carinho, com volúpia e doação.

2. O jovem executivo está seguro de si mesmo, seguro de todos os seus empreendimentos — como Creso, tem o segredo da cunhagem de ouro; como Midas, faz transformar-se em ouro tudo o que toca —, seguro de sua solidez, seguro de sua grandeza, seguro de sua felicidade, seguro também de sua eternidade, distante das cotidianas misérias dos homúnculos, radiante de bons êxitos, ele mesmo um maciço bom êxito ao qual se curvam reverentes todos os frágeis poderes da cultura, da arte, da religião, da saúde, da educação etc.

3. Seu mundo é o mundo argênteo. Seu deus é um deus de ouro e prata. Sem que ele saiba ou perceba. Pra que saber? Pra que perceber? Que adianta saber ou perceber? O futuro está no presente. Creso antecipa o futuro. Na sua agressividade pioneira ele faz desenvolvimento acelerado. Estás vendo esse colosso que se projeta céus adentro? E' seu. Estás vendo esse colosso que singra os mares poluídos? E' seu. Estás vendo esses mil homúnculos que rodopiam e dançam e sangram e ton-teiam e vegetam e se vendem? São seus. Ave, César! (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Outro aspecto da distensão

Missão profética da Igreja em todas as situações — Distensão parcial não satisfaz — Igreja lutando pelos direitos humanos — Espírito burguês de instalação: desafio à nossa fé — Exemplos de missão profética em situação política diversa: Polônia e Alemanha Ocidental.

#### A FOLHA:

Em nossa entrevista anterior o sr. lembrou que a distensão entre o Estado e a Igreja só poderia satisfazer se fosse parcela de uma distensão global no país. Que outro aspecto dessa distensão o sr. poderia ainda ressaltar?

#### D. ADRIANO:

Parto da convicção de que o exercício da missão profética da Igreja impõe deveres e problemas aos cristãos em qualquer situação social. Digo "aos cristãos" — clérigos e leigos — para recordar que a Igreja não é somente a hierarquia (como tantas vezes se pensa) mas todos os cristãos cômicos de sua vocação e de sua responsabilidade. Com as diferenças exigidas pelas diferentes situações sociais e pessoais, todos nós em nosso lugar, na família, na profissão, no lazer, nas relações sociais, no comportamento comunitário, temos de anunciar por palavras e mais ainda por atos a libertação que Cristo nos trouxe como único processo satisfatório de alcançarmos a felicidade e nos realizarmos. A missão profética da Igreja cabe-nos a todos.

Suposto isto, temos de aceitar que condições políticas favoráveis ou desfavoráveis, aceitação ou rejeição, aprovação ou desaprovção, aplausos ou apupos, apoio ou perseguição, tudo isto deixa intacta a nossa responsabilidade de anunciar a boa-nova da salvação e de exercer a missão profética da Igreja.

#### Que quer isto dizer?

Uma abertura política, uma distensão no relacionamento entre Igreja e Estado continuaria sendo um problema para a missão profética da Igreja, pode ser que em outras áreas, pode ser que em outros aspectos da mesma área política. A Igreja aprovada continuaria sendo Igreja profética.

Mais: na história da salvação tem acontecido muitas vezes que uma Igreja aprovada, uma Igreja aceita facilmente se torna uma Igreja instalada. E uma Igreja instalada facilmente esquece a sua difícil missão profética.

#### Como resolver o impasse?

Parece-me — mais: é minha convicção profunda — que uma distensão no relacionamento entre a Igreja e o Estado só vale, só tem sentido se for colocada dentro de um esforço de distensão generalizada, de uma distensão que procura atingir todas as áreas sociais marginalizadas e rejeitadas.

A Igreja não luta — pelo menos, a essa altura da história, não deveria mais lutar — por direitos e privilégios exclusi-

vamente seus. Na visão profunda de que a sorte dos homens lhe diz respeito, já que todos são filhos de Deus e ao menos potencialmente seus membros, já que sua missão salvífica se dirige, como a de Jesus Cristo, a todos os homens sem exceção, já que sua estrutura visível tem apesar de tudo dimensões do reino de Deus (ou deveria tê-las com mais nitidez), a Igreja não pode-se contentar com uma distensão particular que a respeita, aceita, integra no sistema social dominante, ao passo que fora continuam marginalizados imensos contingentes de cidadãos. Aceitando a distensão, a Igreja (friso: clérigos e leigos) continua pensando nos muitos graves problemas políticos, sociais, humanos que angustiam grandes camadas da nossa gente. E não pode acomodar-se. Não pode instalar-se. Não pode enquadrar-se.

Essa é uma das grandes tentações que desafiam a nossa fé.

Quando tudo corre bem, parece que perdemos a combatividade e o senso evangélico. Parece que se embotam os nossos sentidos espirituais. E com toda sorte de sofismas e hipocrisias lá nos encontramos explicando o inexplicável — nossa fuga à missão profética — e justificando o injustificável — nossa adesão ao espírito burguês de acomodação.

Dois exemplos que talvez expliquem melhor o meu pensamento.

A Polônia vive sob um regime comunista. A Igreja — repito: clérigos e leigos — apesar de todas as dificuldades do sistema continua exercendo sua missão profética: defende os direitos humanos fundamentais e não se conforma em marchar para o gueto. Na Alemanha Ocidental onde há uma democracia notável sob vários aspectos: também aí a Igreja — repito: clérigos e leigos — exerce sua missão profética, defendendo os direitos humanos por exemplo na questão da liberação do aborto.

## A FOLHA

Ano 2 - 13 de outubro de 1974  
Nº 122

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

13 de outubro de 1974 - 28º domingo do tempo comum

## A Palavra de Deus não está Atrelada a Grupos

Nossa avaliação das pessoas tem base precária e setorial; por isso é incompleta, possivelmente inadequada e injusta. Quem pode conhecer a essência do ser humano, as motivações profundas, o passado cheio de condicionamentos, toda a gama de estímulos e percepções pessoais, as constantes adaptações e readaptações ao mundo de fora que estão se sucedendo ininterruptamente e de certa forma programando o comportamento? O mal, em sentido jurídico, às vezes é apenas a ocasião de segundos, em consequência da qual a pessoa fica rotulada a vida inteira. Julgamentos e rótulos podem não ter base essencial. E' o caso do desprezo profundo dos israelitas pelos samaritanos. O Evangelho de hoje confirma que a verdade pode ser o contrário de nossa verdade: No tempo do profeta Eliseu havia milhares de leprosos em Israel e no entanto um só foi curado: o pagão Naaman. No tempo de Cristo, dez leprosos são curados e só um volta para agradecer a Deus através de Cristo e este era samaritano. A conclusão é que o dom de Deus não está preso a grupos. Embora os profetas sejam encarcerados, a palavra de Deus não está acorrentada nem por grupos religiosos que a si mesmos chamam de cristãos. Deus em Cristo é, no mundo, uma explosão de liberdade.

### 1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se na Missa "Ser Presença", da Ir. Miria Kolling, Gravação Especial da Sono Viso)

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,  
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro,  
Toda riqueza da terra nada vale pra quem te encontrou.

Senhor, aqui vim buscar o amor que aos irmãos levarei.

Vou caminhando, sou peregrino do amor,  
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,  
Anunciarei o teu Reino, pra que os outros te encontrem também.

### 2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Com certeza também os outros nove leprosos ficaram felizes com a sua cura e agradeceram a Deus. Talvez o detalhe significativo do Evangelho é que apenas aquele décimo veio dar graças a Deus através de Cristo. Não há outra possibilidade: o relacionamento com Deus só existe através de Cristo, do jeito que Cristo se relacionou com Deus. Isto corta os ímpetos das fantasias religiosas pessoais ou da possível tentação de subornar a Deus, para ele fazer a nossa vontade. Oração cristã é oração de Cristo: entrega, fidelidade e coerência e engajamento nos planos de Deus. Você se relaciona assim com Deus ou fica só pedindo o que você quer?

### 3. CONFISSÃO DOS PECADOS

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,  
Sua bondade sem fim, seu poder nos salvou.

Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.  
Por nós deu sua vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,  
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

O' Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer.

### 6. I LEITURA

No tempo de Eliseu havia muitos leprosos em Israel mas um só foi curado: o pagão Naaman.

2Rs 5,14-17: "Naaman desceu ao rio Jordão e nele banhou-se sete vezes como lhe ordenara o homem de Deus e sua carne tornou-se tenra como a carne de uma criança. Voltou então correndo com toda a comitiva para perto do homem de Deus, prostrou-se diante dele e disse: "Agora reconheço que não há outro Deus na face da terra senão o Deus de Israel. Aceita agora este presente do teu servo!" Eliseu respondeu: "Pela honra do Senhor a quem sirvo, não aceito nada!" E malgrado toda a insistência de Naaman, Eliseu não aceitou nada. Naaman então falou: "Se não aceitas nada para ti, permite ao menos que se dê ao teu empregado o tanto de presentes que ele possa carregar em duas mulas, porque doravante teu servo não oferecerá mais sacrifícios a outros deuses, só ao Senhor". — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

Embora os profetas possam ser perseguidos e postos em cárceres, a palavra de Deus nunca está acorrentada a nada, nem mesmo a grupos religiosos.

2Tim 2,8-13: "Caríssimo, lembra-te que Jesus Cristo, filho de Davi, ressuscitou dos mortos e este tem sido o meu anúncio. Por causa dele estou nesta cadeia como malfeitor. Mas a palavra de Deus não está acorrentada. Por isso suportar tudo por amor aos eleitos, para que eles também alcancem a salvação de Jesus Cristo que será a glória eterna. Esta palavra é verdadeira: "Se padecermos com ele, com ele viveremos. Se sofrermos com ele, com ele reinaremos. Se o negarmos, ele também nos negará. Se lhe formos infiéis, mesmo assim ele continuará fiel, pois não pode negar-se a si mesmo". — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio da oração, o Senhor faz ouvir a sua voz.

Onde iremos senão a ti, pois só tu tens palavras de amor.

Quem ama a Deus guarda sua palavra, que compromete o seu viver  
Sua palavra não volta ao Pai, sem ter cumprido sua missão.

A boa-nova que hoje ouvimos, anunciaremos aos irmãos.

### 9. III LEITURA

A Palavra de Deus não está acorrentada: o leproso curado que volta para fazer uma ação de graças verdadeira nem pertencia ao chamado Povo de Deus.

Lc 17,11-19: "Quando Jesus seguia sua viagem para Jerusalém, passou pela Samaria e pela Galiléia. Ao entrar numa aldeia, vieram-lhe ao encontro dez leprosos que pararam na distância e começaram a clamar: "Senhor Jesus, tenha compaixão de nós!" Jesus disse para eles: "Vão apresentar-se aos sacerdotes!" No caminho, enquanto iam, eles ficaram curados. Um deles, quando se sentiu curado, correu para trás, glorificando a Deus em altos brados, caiu aos pés de Jesus com o rosto em terra e lhe agradeceu. Este era um samaritano. Jesus falou: "Não eram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Só um voltou para agradecer a Deus e justamente este estrangeiro?" E disse ao homem: "Levanta-te e vai, a tua fé te salvou". — Palavra da Salvação.

### 10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem Deus.

Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

### 11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

O samaritano curado de lepra ensina como a gente deve rezar. Foi atrás de Jesus Cristo para dar graças a Deus. Os jornais têm ultimamente noticiado bastante que muitas doenças são a consequência da desnutrição que existe no meio dos pobres. Isso não está planejado por Deus. O egoísmo é que desorganiza o mundo. Elevemos as preces para que Deus nos dê força interior de fazermos da oração um trabalho na reconstrução de seus planos.

- Para que reconheçamos a inutilidade do egoísmo que causa as misérias do mundo.
- Para que os que detêm poder organizem o mundo no benefício de todos os homens.
- Para que nossa oração seja um colocar-nos à disposição dos planos de Deus.

- Para que entendamos a fé como luta para afastar os males que são evitáveis.
- Para que nos libertemos do egoísmo e acompanhemos a liberdade da Palavra de Deus.
- Para que entendamos que os males do mundo são consequência da nossa omissão.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

O' tu que és o Senhor da vida, recebe em tuas mãos a minha vida!  
A tua oferta nos dá coragem de nos doarmos para servir.  
No dia-a-dia em ti buscamos a força que nos sustenta.  
A tua graça nos ilumina, fiéis seremos ao teu amor.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida,  
Pois sei que em mim queres viver e amar.

Vem, ó Senhor, sê a minha força,  
Pois só contigo saberei lutar.

Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,  
Quero viver teu Evangelho, ser presença do Deus Salvador.

Em tua vida só serviste a teu Pai e aos irmãos,  
Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.

Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,  
Que eu entenda em minha vida que o sofrer é também redentor.

Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,  
Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.

Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem  
Que eu revele tua bondade onde quer que eu esteja, Senhor.

Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,  
Que eu me encontre cada dia na oração que sustenta o viver.

## 15. ORAÇÃO FINAL

O' Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o corpo e o sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida.

## 16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder,  
Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo vou, cantando o teu amor,  
Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Dia a dia tua graça me dás, nela se apóia o meu caminhar,  
Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gál 4,22-24.26-27.31-5,1; Lc 11,29-32 / Terça-feira: Gál 4,31b-5,6; Lc 11,37-41 / Quarta-feira: Gál 5,18-25; Lc 11,42-46 / Quinta-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 / Sexta-feira: 2Tim 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12.

# LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

## Bem que o medo é boa ajuda do senso moral

"As investigações em torno do fuzilamento de dois rapazes na localidade de Vila de Cava, em Nova Iguaçu, tomaram ontem novos rumos, com o telegrama enviado ao Governador do Estado do Rio pelo Ministro da Justiça nestes termos: "Estarrecido e chocado barbaridade cenas descritas notícias publicadas jornal O Globo edição 19 do corrente, sob título "Quatro pessoas viram fuzilamento dois rapazes", Senhor Presidente Ernesto Geisel recomendou-me expressamente solicitar especial obséquio urgentes providências ilustre Governador, com objetivo apurar veracidade ou não episódio narrado, adotando na hipótese afirmativa energéticas medidas legais cabíveis para rigorosa punição três policiais apontados como possíveis responsáveis perverso assassinato dois rapazes. Fico expectativa gentileza resposta V. Excia. para transmiti-la conhecimento Senhor Presidente da República" (O Globo 19-8-74).

"Numa mesa suja do necrotério do IML de Nova Iguaçu continuavam ontem os corpos dos dois rapazes assassinados, na madrugada de sábado, por ocupantes de uma rádio-patrolha da PM, na Rua das Rosas, perto da Vila de Cava, em Nova Iguaçu. Os dois corpos ainda não foram reclamados e apenas um identificado através de documento: Pedro Paulo da Silva. Os moradores do local, bastante revoltados, estão muito inseguros, principalmente as testemunhas do crime, que agora não querem falar, "temendo coisa pior". O bispo da Diocese de Nova Iguaçu Dom Adriano Hypólito, condenando a violência, disse que "dar uma arma a um policial despreparado é a mesma coisa que entregar esta arma a uma criança: ambos são irresponsáveis"... A Delegacia de Nova Iguaçu registrou o crime laconicamente e nada conseguiu apurar. No livro de registro, o caso foi lavrado como "crime de autoria desconhecida".

"Dom Adriano afirma que a polícia não pode baixar ao nível dos criminosos. Já em 1972 pregava suas idéias através

da mensagem aos diocesanos: "Os jornais relatam fatos de policiais coniventes com marginais. Basta pensar na peripécia dos processos feitos nos últimos meses contra os membros dos chamados Esquadrões da Morte, que conseguiram inclusive repercussão no estrangeiro. Que forças poderosas invalidam e destroem o decisão dos homens honestos de acabarem com a praga social de uma polícia corrupta e mancomunada com os criminosos! No Estado do Rio, ao contrário de muitos outros Estados da Federação, os delegados de polícia são bacharéis: onde fica então o cultivo do Direito e da Justiça, que deveria caracterizar sua atuação em defesa da ordem pública e do bem comum?" (Diário de Notícias 20-8-74).

Com o telegrama do Presidente da República, agora a turma está inquieta: cada um, de cima até embaixo, se esforça para suplantar o outro em declarações de senso moral ofendido: "A opinião pública e particularmente a população de Nova Iguaçu podem ter a certeza de que esse crime inominável será amplamente esclarecido e de que seus autores serão exemplarmente punidos!" E para as testemunhas do crime, arroladas para depor: "Queremos que fiquem tranquilas, que se sintam realmente seguras e que se convençam de que não teremos a menor condescendência com criminosos dessa natureza!" (O Globo 23-8-74). Amigo, você confiaria, se fosse você? Abstraindo agora a histeria do pânico: casos iguais de vez em quando estão acontecendo. Indignações iguais estão sempre sendo declaradas. Promessas vestidas de belas palavras, ei-las mais uma vez aí mesmo. E o povo? O povo fica lá na Vila de Cava. Se o senso moral não serve de motivação suficiente, pelo menos a presença de um homem honrado e com senso de justiça na Presidência faça a turma temer que o queijo possa estar envenenado.